

# Um estudo sobre o gênero editorial em três periódicos científicos da Fundação Oswaldo Cruz

Maria Elisa Luiz da Silveira (Fundação Oswaldo Cruz)

Maria Teresa Tedesco (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

DOI: <https://doi.org/10.21452/abecmeeting2022.149>

Examinar o gênero editorial em periódicos científicos de áreas distintas da Fiocruz, quanto a construção composicional, tema e estilo



**CARTA DO EDITOR**

*História, Ciências, Saúde — Manguinhos* é uma revista que em seu próprio nome traz as objeções que pretende. Os três primeiros termos falam, de modo genérico, de seu campo de especialização, apontando, no entanto, para uma certa diluição das fronteiras afins, separando-nos vigiadas, e não partilhadas, indicando que seu conteúdo não se limita à história das ciências da saúde. O último termo, irreverentemente venenoso, evoca um dos poucos lugares onde, no Brasil, se fez esta história das ciências da saúde, quando chamar a atenção para o caráter verde-amarelo (deixem passar) que a revista pretende ter. Desta forma, *Manguinhos* — vem tratar a assim, abandonando as qualificações — é uma revista que pretende abordar a história das concepções e dos saberes, com ênfase, é bem verdade, nos conhecimentos biomédicos. E, daqui de Manguinhos, dialogar com pesquisadores do Brasil e de todas as partes, em torno de questões que, ao longo do tempo, são relevantes para a compreensão da realidade atual — afins, que outra importância pode ter a história?

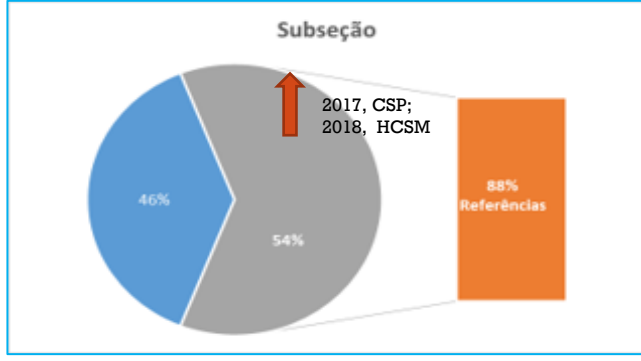
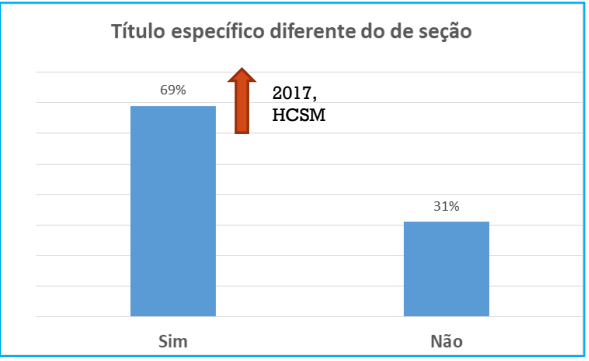
Como se poderá ver, *Manguinhos* não tem o perfil tradicional de uma publicação acadêmica, não além dos habituais artigos e resumos, e abrindo espaço para outros produtos do campo acadêmico. Em suas páginas pode-se também encontrar coisas como resumos de teses, depoimentos, debates, relatos de encontros e de congressos, notas de pesquisas, apresentação de documentos originais. Aqui, por sinal, está uma de suas grandes preocupações: valorizar o documento original, trazer à luz o fundamento dos saberes que o historiador pode vir a produzir? Finalmente, o leitor, após essa mal tratada, ao folhear a revista, perceberá uma outra distinção de *Manguinhos*: um cuidado gráfico pouco usual, que, mais de que chamar a atenção para o fato de maneira não positiva.

Quero acabar esta carta como é tal diminutivo não mata evoca uma e indica a resenha das forças brevemente, faz-se ciência de j llo característico, do critério que o bom nome, portanto.



## Composição

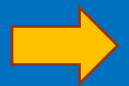
- Editorial (70%) e Carta do editor (28%)
- 98% com assinatura



## Tema e estilo

- 84% com uso de primeira pessoa do discurso;
- 54% com formas de direcionamento ao leitor.

Diálogo com comunidade (pesquisadores, entidades publicadoras, órgãos de avaliação, bases indexadoras)



- Relação com os textos da edição específica: 62% não
- Temas: periodismo científico (38%); áreas específicas das revistas



Editoriais, como os periódicos, são parte da memória da ciência. Mudanças na dinâmica da comunicação científica mudanças no gênero editorial.

